

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**

**CURSO DE GEOGRAFIA**

**TAIANE COSTA NOBRE**

**A EVOLUÇÃO URBANA DA REGIÃO DO PINHEIRINHO NA CIDADE DE  
CRICÚMA/SC E A AÇÃO DO ESTADO COMO AGENTE PRODUTOR DO  
ESPAÇO URBANO**

Criciúma

2013

**TAIANE COSTA NOBRE**

**A EVOLUÇÃO URBANA DA REGIÃO DO PINHEIRINHO NA CIDADE DE  
CRICÚMA/SC E A AÇÃO DO ESTADO COMO AGENTE PRODUTOR DO  
ESPAÇO URBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de graduação de Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC com linha de Pesquisa em Geografia Urbana.

Orientador: Prof. MSc. Mauricio Pamplona

Criciúma

2013

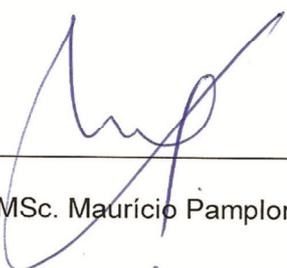
**TAIANE COSTA NOBRE**

**A EVOLUÇÃO URBANA DA REGIÃO DO PINHEIRINHO NA CIDADE DE  
CRICÚMA/SC E A AÇÃO DO ESTADO COMO AGENTE PRODUTOR DO  
ESPAÇO URBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
pela Banca Examinadora para obtenção do  
Grau de Bacharel, no Curso de Geografia da  
Universidade do Extremo Sul Catarinense,  
UNESC.

Criciúma, 26 de julho de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. MSc. Maurício Pamplona – UNESC – Orientador



---

Profª. MSc. Larissa Carvalho – UNESC



---

Geógrafa Drª Rose Maria Adami

Dedico este trabalho aos meus familiares,  
principalmente a minha mãe que esteve me  
apoiando nesse momento, e a todos que  
sempre torceram por minha vitória.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela existência e pela estabilidade espiritual e emocional que permitiu uma caminhada com muito esforço.

A minha mãe, meu alicerce, minha estrutura, que foi a base para minha formação, que é a pessoa que faz com que cada dia da minha vida seja especial, que sempre me acompanha, me dá forças e coragem, e me consola diante dos problemas

Ao meu pai, *in memoriam*, que permanece em meus pensamentos.

Aos meus irmãos Tamara e Luiz Carlos pelo apoio e incentivo.

Aos meus amigos, Sabrina Salvalaio, Vanessa Corrêa e André Benedet Zilli que eu pude recorrer nos momentos de aflição, e que estiveram comigo nos momentos difíceis.

Aos meus professores do curso, em especial ao meu orientador Professor MSc. Maurício Pamplona que acreditou em mim.

Obrigado pelo apoio, pela convivência, pela ajuda, pelos conselhos, obrigado por tudo.

Meus sinceros agradecimentos a todos vocês.

Dentro do espaço existem vários elementos, podendo ser enumerados em funções diversas, estes elementos do espaço podem ser: os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infra-estruturas” (SANTOS, 1997)

## RESUMO

Com a grande concentração de pessoas nas cidades, o espaço urbano torna-se muito disputado, criando um sistema desenfreado quanto à propriedade e uso do solo. Os principais agentes interessados no espaço urbano são os proprietários dos meios de produção. O uso da terra e a produção do espaço urbano das cidades estão entre os temas mais discutidos na Geografia urbana. Desta forma, este trabalho aborda como ocorreu a expansão da mancha urbana na região do Bairro Pinheirinho, em Criciúma – SC, bairro esse que abrange, Boa Vista, São Francisco, Paraíso, Tereza Cristina, Santa Augusta, Universitário, Milanese, Jardim Angélica e Pinheirinho. O uso da terra e a produção do espaço urbano no perímetro da região 9 também será abordado. Com o objetivo de compreender e explicar como aconteceu a expansão da mancha urbana na região já mencionada será feita uma observação de como ocorre a produção do Espaço Urbano e o uso da terra no perímetro do grande Pinheirinho nos períodos de 1957, 1966, 1978, 2005 e 2013. Para isso serão observados os fatores sociais e econômicos que influenciaram no uso da terra. Será considerado também, os vetores de crescimento que proporcionaram a expansão da região do Pinheirinho em Criciúma, e como foi desenvolvida a influência do Estado no processo de ocupação que, foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, pesquisa e análise de informações e o estudo de mapas e fotos. Buscando assim compreender como o Pinheirinho tornou-se um dos maiores bairros de Criciúma em estrutura e economia.

Palavras-chave: Infraestrutura. Evolução Urbana. Desenvolvimento. Espaço Urbano.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização do município na mesorregião Sul Catarinense.....	26
Figura 2 – Localização da microrregião do município de Criciúma. ....	27
Figura 3 – Área de estudo da região do Pinheirinho. ....	28
Figura 4 – Linha férrea de Criciúma. ....	29
Gráfico 1 – População de Criciúma.....	30
Figura 5 – Mapa de loteamento e desmembramento do Plano Diretor de 1999. ....	33
Figura 6 – Aerofoto, em 1957.....	41
Figura 7 – Aerofoto, em 1966.....	42
Figura 8 – Início da construção da Avenida Centenário.....	44
Figura 9 – Aerofoto, em 1978.....	45
Figura 10 – Vista aérea da região do Pinheirinho, em 2005. ....	47
Figura 11 – Vista aérea da região do Pinheirinho, em 2013. ....	48
Figura 12 – Mapa de evolução urbana.....	49

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Agentes produtores do espaço urbano.....	20
Tabela 2 – Lei de criação dos bairros. ....	31
Tabela 3 – Dados dos bairros da região do Pinheirinho.....	32
Tabela 4 – Desmembramento dos bairros. ....	34
Tabela 5 – Infraestrutura na região do Pinheirinho. ....	50

## **LISTA DE SIGLAS**

CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento  
CEDUP – Centro de Educação Profissional  
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina  
EFTC – Estrada Férrea Tereza Cristina  
ESUCRI – Escola Superior de Criciúma  
FUCRI – Fundação Universitária de Criciúma  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas  
PAM – Policlínica Municipal  
PMC – Prefeitura Municipal de Criciúma  
SATC – Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina  
SCAN – Sociedade Criciumense de Auxílio aos Necessitados  
SIG – Sistema de Informação Geográfica  
UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense  
UBS – Unidade Básica de Saúde  
URS – Unidade Referencial de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3 A CRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO, SUAS FORMAS E UTILIZAÇÕES</b> .....	<b>13</b>
3.1 O ESPAÇO URBANO .....	13
3.2 OS AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO URBANO .....	16
3.3 USO DA TERRA NO ESPAÇO URBANO .....	22
<b>4 PLANO DIRETOR</b> .....	<b>23</b>
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>25</b>
<b>6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>26</b>
6.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	26
6.2 DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	28
<b>6.2.1 Análise da evolução urbana da região do pinheirinho de 1957 a 2013 sob a influência do estado através dos planos diretores</b> .....	<b>38</b>
6.2.1.1 Planos diretores do município de Criciúma .....	38
6.2.1.2 Período: 1957 .....	39
6.2.1.3 Período: 1966 a 1978.....	41
6.2.1.4 Período: 2005 a 2013.....	45
6.2.1.5 Panorama da infraestrutura da região do Pinheirinho .....	52
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história do município de Criciúma, o planejamento urbano está sendo atribuído aos planos diretos, que são poderosos instrumentos paraplanejar e resolver os problemas do município, sejam eles de ordem social, cultural, ambiental ou econômica.

O presente trabalho teve em vista conhecer a produção e evolução urbana da região do Pinheirinho, situada na cidade de Criciúma/SC, região oeste, através de influências do Estado, por meio de planos diretores, bem como a análise da evolução urbana e através dos tempos. Também analisa quais foram os elementos atrativos para a produção do espaço urbano da área oeste do município.

Os bairros que compreende a região do Pinheirinho são: Boa Vista, Paraíso, São Francisco, Tereza Cristina, Pinheirinho, Universitário, Jardim Angélica Milanese e Santa Augusta, os bairros foram formados, no final do século XIX, a partir das vilas operárias de empresas de extração do carvão mineral, da construção da Ferrovia Dona Tereza Cristina e da Avenida Centenário, tendo a base do espaço urbano local.

Dentro deste contexto, este estudo se faz necessário para entender como se deu a expansão da mancha urbana, e identificar quais as influências sofridas para tal expansão no espaço urbano da região do Pinheirinho desde sua fundação até os dias atuais. Como influenciou o Estado, como aconteceu a ocupação e o uso do solo, no desenvolvimento e expansão da mancha urbana na porção oeste de Criciúma

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a dinâmica da evolução urbana da Região do Pinheirinho, área oeste da cidade de Criciúma/SC, a partir de ações do Estado como agente produtor do espaço urbano.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a amplitude da influência do Estado por meio dos Planos Diretores;
- Espacializar e analisar a evolução urbana da região do pinheirinho entre 1957 a 2013;
- Analisar o desenvolvimento da infraestrutura da Região do Pinheirinho;

### 3 A CRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO, SUAS FORMAS E UTILIZAÇÕES

#### 3.1 O ESPAÇO URBANO

A cidade é um espaço que está em contínua transformação, na qual a sociedade é a principal responsável pelas modificações ocorridas no espaço, pois age e atua gradualmente de uma forma inconsciente no seu dia a dia, e quem domina os elementos principais que o constituem. Dentro do espaço urbano “existem vários elementos, podendo ser enumerados em funções diversas, estes elementos do espaço podem ser: os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infraestruturas” (SANTOS, 1997, p.6). Sendo assim, “o espaço é uma estrutura social dotada de um dinamismo próprio e revestida de certa autonomia, na medida em que sua evolução se faz segundo leis que lhes são próprias” (SANTOS, 1997, p. 15), ou se já, este conceito está fundamentado na relação indissociável entre espaço urbano e sociedade.

A partir daí delinea-se o conceito de espaço geográfico considerando-se “uma porção bem delimitada da sociedade local quanto das influências externas e até mesmo estrangeiras, cujo peso nem sempre é perceptível à primeira vista” (SANTOS, 1997, p. 62).

Por mais clara a relação inseparável entre sociedade e espaço, é importante reforçar as ideias de Milton Santos referentes à Formação Econômica e Social, que se faz indispensável na validação da teoria que compreende o espaço e a sociedade como indissociáveis e numa mesma ótica cultural, econômica, política e social. Contudo, Santos afirma que a “diversidade e da natureza específica das relações econômicas e sociais que caracterizam uma sociedade numa época determinada. [...] a formação social não pode ser compreendida sem referência à noção de espaço.” (1979, p. 12-14).

A importância de estudar e conhecer o espaço urbano deve-se ao fato de nele estar inserida a prática sócioespacial que é a ação realizada pelo homem ao ocupar um lugar no espaço, pois, o produz e realiza ações que modificam o uso da terra urbana (CARLOS, 2007, p.11).

Para Corrêa (1989), o espaço urbano é fragmentado e encontram-se articulado através de diversos fluxos como: pessoas, informações, capitais, mercadorias, ideologias etc. Através desta articulação no interior do espaço urbano é

que ocorrem os diferentes usos do solo:

Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão (CORRÊA, 1989, p.7).

Neste contexto, Corrêa (2000, p.15) revela que o uso do conceito de espaço está “associado indiscriminadamente a diferentes escalas, global, continental, regional, da cidade, do bairro, da casa e de um cômodo no seu interior”, ou seja, o espaço é construído pelo homem, ocorrendo de forma ampla ou restrita, conforme o espaço for construído ocorre uma variação nesse nível de escala.

Segundo alguns autores a importância do conceito de espaço, baseiam-se em uma mesma linha de raciocínio, outros definem este conceito como simplista, afirmando que o espaço não passava de uma localização física, uma peça de bem imóvel e ao mesmo tempo um local existencial que é reflexo de ações e conflitos sociais.

O espaço urbano passa constantemente por modificações em suas relações, devido ser um espaço fragmentado, a produção do espaço urbano e da através do modo de apropriação da sociedade, durante a produção de sua existência, ou seja, na medida que as relações vão tomando forma, o espaço urbano vai adquirindo sentido (CORREA, 2003).

A produção do espaço urbano tem o objetivo de dar sentido a cidade, tal espaço é produzido e tem influência do interesse de seus agentes e produtores do espaço urbano, que desenvolvem práticas constantes de reorganização espacial. O espaço urbano é construído no meio antes natural e, agora artificial, que sofre influências de ações sociais, onde as relações entre os atores envolvidos nem sempre resultarão na aplicabilidade das soluções que visem os anseios da maioria (SANTOS, 2006, p.181).

Tais agentes de influência produzem mudanças no conteúdo social e econômico, visando seus interesses. São compreendidos como os agentes produtores do espaço urbanos, segundo Corrêa (2000); proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; proprietários fundiários; promotores

imobiliários; Estado; grupos sociais excluídos.

Dessa forma o espaço é produzido Pelos proprietários fundiários e dos meios de produção, e os promotores imobiliários, moldam o espaço de acordo com o crescimento populacional de média e alta renda. Tendo o objetivo de atender as necessidades dos grandes consumidores do espaço: empresas comerciais e industriais. Especificadamente os proprietários fundiários têm grande interesse na expansão da terra urbana sobre a rural, essa por sua vez é mais valorizada, ou seja, neste caso o valor da venda é mais importante que seu próprio uso (CORRÊA 2000).

O espaço é moldado pelo grupo dos excluídos, a partir da invasão de áreas, da construção de casas em terrenos invadidos, construção de favelas, geralmente próximos à cidade, na periferia, ou até mesmo em sua área de expansão, criando seu próprio espaço, e modificando o já existente. Nesta dinâmica os agentes produzem novas formas, e novas paisagens, com características urbanizadas (CORRÊA 2000).

A produção do espaço urbano muda o relevo, tem interferência nas condições climáticas, muda ou inverte o curso dos rios, transforma as espécies vegetais, no modo de vida do reino animal; tendo no movimento o motor propulsor de seu relacionamento com a natureza, movimento este dado pelas transformações ocorridas a partir do desenvolvimento das forças produtivas materiais da sociedade no processo de trabalho, entende-se, então, que a produção do espaço urbano, segue a lógica do capital, porém ele não esta totalmente ligada à cidade, pois pode-se encontrar características de uso da terra urbana no espaço rural, onde a competição entre os grupos sociais envolvidos, conduz ao uso da terra nesse espaço. Mas são as funções da cidade que moldam a produção e reprodução do espaço urbano, de forma dialética que resultam na construção do espaço urbano (CARLOS, 1994).

As diversas transformações ocorridas no espaço urbano são resultados das relações entre a população residente e mais, sobre a produção capitalista. Santos (1997, p. 74) cita que

o espaço é uma instância da sociedade, assim como a instância cultural-ideológica e a instância econômica. Essas instâncias contêm e são contidas umas pelas outras. Assim, o espaço também atua na produção do espaço através do processo de espacialização. A espacialização é um processo funcional, mutável, circunstancial, produto de uma mudança estrutural ou

funcional que resulta do movimento da sociedade e sua relação com o espaço.

Assim, Santos compreende que todo processo de transformação do espaço urbano é guiado por uma função, resultante de mudanças de âmbito estrutural, administrativo, populacional, econômico, e com ênfase nas relações entre a sociedade e o espaço em questão.

A seguir, apresenta-se uma discussão sobre os agentes produtores do espaço urbano, para melhor compreender a dinâmica social e as transformações ocasionadas na sociedade ocorridas por estes que fazem e refazem o espaço.

### 3.2 OS AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO URBANO

A configuração das cidades é reestruturada e composta de diversos momentos históricos que resultam de um constante processo de transformações da sociedade. Cada momento da sociedade ocasionará uma mudança, cujo reflexo será percebido nas modificações que ocorrem no espaço urbano, impulsionadas pela agregação de elementos e avanços no desenvolvimento social e tecnológico.

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida. [...] Quanto ao espaço, sua divisão em partes deve poder ser operada segundo uma variedade de critérios. [...] através do que chamamos “os elementos do espaço”, é apenas uma dessas diversas possibilidades (SANTOS, 1997, p. 5).

Desta maneira, percebemos que a composição do espaço urbano e a interação entre as partes que o compõem, necessitam de uma análise detalhada dos elementos constituintes e atuantes nas suas modificações.

Neste contexto, citaremos alguns autores que definem esses elementos como agentes sociais produtores do espaço urbano, esses por sua vez interagem e atuam de acordo com a dinâmica capitalista e em múltiplas direções de acordo com os seus interesses, o que reflete nas contradições e conflitos das classes sociais.

Para Lefebvre (1976, p.143), existem diversos agentes que produzem o espaço – engenheiros, banqueiros, autoridades administrativas e políticas, trabalhadores da construção civil, além de arquitetos e urbanistas.

Segundo Corrêa (1995, p.12), os agentes produtores do espaço urbano são os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, os

proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos.

Esses agentes produtores do espaço urbano atuam de maneira diferenciada. Cada um deles dá um significado e uma valorização diversificada ao uso e a valorização do solo conforme seu interesse econômico ou social.

A expressão valor de uso pode assim ser aplicada a toda classe de objetos, atividades e eventos em situações particulares, sociais e naturais. [...] A criação de valor de troca reside no processo social de aplicação de trabalho socialmente necessário aos objetos da natureza para criar objetos materiais (mercadorias) apropriados para o consumo (uso) pelo homem. (HARVEY 1980, p.132).

Harvey (1980, p.139) enfatiza que há numerosos e diversos atores no mercado de moradia e cada grupo tem um modo distinto de determinar o valor de uso e o valor de troca.

Os proprietários dos meios de produção são grandes consumidores do espaço, pois necessitam instalarem-se em regiões amplas e próximas as áreas que beneficiam suas atividades o que resulta em uma remodelagem da cidade e de outros usos da terra.

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, intensificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade. (CORRÊA, 1995, p.11)

Esses usos da terra por grandes proprietários industriais e grandes empresas comerciais redefinem as áreas, sejam elas, residências, indústrias e comerciais, pois os mesmos

[...] Necessitam de terrenos amplos e baratos que satisfaçam requisitos locacionais pertinentes às atividades de suas empresas – junto ao porto, às vias férreas ou em locais de ampla acessibilidade à produção, etc. A terra urbana tem assim, em princípio, um duplo papel: o de suporte físico e o de expressar diferencialmente requisitos locacionais específicos às atividades. (CORRÊA, 1995, p.13)

Os proprietários fundiários são os donos de terras que desejam obter maior renda fundiária de suas propriedades, atuando nas áreas centrais e nas periféricas. Atuam ativamente junto ao Estado exigindo a implantações de obras de

infraestrutura em favor de seus interesses, ao conseguirem essas melhorias causam a desordenação e o caos urbano, provocando uma redefinição do espaço e a segregação residencial.

Estes agentes estão interessados no valor de troca da terra e não no seu valor de uso, são eles quem influenciam e alteram o crescimento demográfico de uma cidade (CORRÊA, 1995).

Os proprietários fundiários visam:

obterem a maior renda fundiária de suas propriedades, interessando-se em que estas tenham o uso que seja o mais remunerador possível, especialmente uso comercial ou residencial de *status*. Estão particularmente interessados na conversão da terra rural em terra urbana (CORRÊA, 1995, p.16).

Consideramos como os promotores imobiliários, além de construtoras e imobiliárias, os grandes bancos e o Estado por estes também atuarem como promotores imobiliários.

No que diz respeito aos promotores imobiliários Lefebvre (2001, p. 143) menciona que

engenheiros, arquitetos, urbanistas, banqueiros, além de autoridades administrativas e políticas, uma vez que realizam operações de incorporação e financiamento, incluindo estudo técnico, produção física e comercialização do imóvel, sendo que tais ações se processam na cidade de forma desigual e contraditória.

O Estado atua de diversas formas e complexamente na organização espacial das cidades, o que reflete na dinâmica da sociedade.

Porto (2008) nos ressalta que o Estado teve consideráveis intervenções urbanas do ponto de vista da socialização da cidade, com a estruturação desse, através da implantação de serviços, como escolas, correios, hospitais, o que se fazia necessário para que as reais pretensões do Governo pudessem tornar-se realidade.

Segundo Corrêa (1995, p.24), o papel do Estado é o de atuar diretamente como grande industrial, consumidor do espaço de localizações específicas, proprietário fundiário e promotor imobiliário, sem deixar de ser também um agente de regulação do uso do solo e alvo dos chamados movimentos social.

O que Corrêa (2000), nos remete à ideia de que o Estado é um agente primordial das políticas de produção do espaço urbano, favorecendo as classes

dominantes, atuando por vezes como grande industrial, outras como consumidor do espaço, na busca de obtenção de terrenos baratos para a construção de conjuntos habitacionais (a fim de viabilizar os interesses do capital), sem deixar de manter o seu papel de regulação do solo urbano, e sofrer pressões dos movimentos sociais diante da problemática e da escassez de moradias.

Numa sociedade capitalista baseada em divisões de classes sociais, verificamos uma diferenciação no acesso de bens e serviços a determinados grupos que constituem o espaço urbano.

Para referirem-se as camadas sociais que não possuem um acesso adequado aos bens e aos serviços oferecidos por uma cidade, Lefebvre (2001) cita estes agentes como trabalhadores da construção civil, no entanto Corrêa (2000) define como grupos sociais excluídos, indiferentemente das denominações essa classe social atua significativamente na produção do espaço urbano.

Estes chamados grupos sociais excluídos possuem como uma possível localidade de moradia lugares

densamente ocupados cortiços localizados próximos ao centro da cidade – velhas residências que no passado foram habitadas pela elite e que se acham degradadas e subdivididas-, a casa produzida pelo sistema de autoconstrução em loteamentos periféricos, os conjuntos habitacionais produzidos pelo Estado, via de regra também distantes do centro, e a favela (CORRÊA, 1995, p. 29-30).

Nesta perspectiva os agentes atuantes no espaço urbano tornam-se os responsáveis por toda concentração de atividades, estes possuem dispositivos que permitem moldar as articulações existentes na cidade, algumas dessas relações podem gerar efeitos negativos àquela população, geralmente privilegiando camadas de interesses iguais. (CORRÊA, 1995)

Esses agentes possuem características e perfis singulares possibilitando a distinção de cada um dos produtores do espaço urbano e seus interesses específicos. (CORRÊA, 1995)

Nesse ambiente urbano realiza-se a exploração do capital por intermédio da grande indústria, que precisa da concentração da mão de obra e de outros fatores locais, para impulsionar o seu desenvolvimento. A seguir, uma tabela com as principais características dos agentes produtores do espaço urbano.

Tabela 1 – Agentes produtores do espaço urbano.

<b>Agente</b>	<b>Características Principais</b>
<b>Os proprietários fundiários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visam obter maior renda a de suas propriedades.</li> <li>- Agentes mais interessados na conversão da terra rural em terra urbana</li> <li>- Busca na valorização a obtenção de lucros</li> </ul>
<b>Os meios de produção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Foco em terrenos amplos e ao mesmo tempo acessíveis.</li> <li>- São considerados os principais consumidores do espaço, e responsáveis pela geração de empregos e contribuintes no desenvolvimento da cidade.</li> <li>- Necessitam de terrenos dotados de boa localização e acessibilidade.</li> </ul>
<b>Os promotores imobiliários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsáveis em transformar o capital (dinheiro) em mercadoria.</li> <li>- Determinante quanto á localização, valorização do empreendimento.</li> <li>- Possuem contribuição na atuação da segregação residencial.</li> </ul>
<b>O Estado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possui instrumentos destinados à regulação e controle da função social da terra no urbano.</li> <li>- Determinam as leis e normas vinculadas ao uso do solo, zoneamento, código de obras, etc.</li> </ul>
<b>Os grupos sociais excluídos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geralmente não possui acesso aos bens de serviços produzidos socialmente.</li> <li>- Não possui renda para pagar o aluguel de uma habitação decente, e muito menos comprar um imóvel.</li> </ul>

Fonte: CORRÊA, 2000.

A ocupação do espaço da cidade, submetida à existência da propriedade privada do solo urbano, é produto da expansão da urbanização capitalista apoiada na generalização do valor de troca no espaço, fazendo com que o acesso à cidade seja mediado necessariamente, pelo mercado imobiliário (CARLOS, 2007).

Do ponto de vista da atualidade capitalista, o processo de reprodução espacial gera contradições referentes às antigas formas de ocupação das possíveis áreas de expansão da mancha urbana e a atual falta de áreas para novas construções (CARLOS, 2007).

No capitalismo, as dinâmicas econômica e social refletem-se na cidade, no qual o espaço urbano corresponde ao modo de vida que passou a reinar com a passagem do sistema feudal para o capitalista. A valorização do produto, como mercadoria produzida pelo trabalho, fez com que a corrida da sociedade acontecesse pela mercadoria, como o meio de satisfazer as necessidades do homem, principalmente o urbano (PORTO, 2008).

O fato é que esse dinamismo é inerente à sociedade e à cidade. Esta se faz e se constituem função da mercadoria; assim, os processos e as formas espaciais têm, de uma ou de outra maneira, a participação da mercadoria. A composição física da cidade é a união de mercadorias, mesmo em sua forma urbana mais elementar, a exemplo de uma rua ou avenida, onde se pode tomá-la como uma forma construída como mercadoria, no caso, o asfalto, a lajota, o meio-fio, produtos do trabalho (PORTO, 2008).

O espaço faz parte do processo de acumulação de riqueza e desenvolvimento da sociedade, ele enquanto valor entra no circuito da troca geral da sociedade (produção/repartição/distribuição) (CARLOS, 2007).

De outro lado, vive-se um momento do processo de reprodução em que a propriedade privada do solo urbano – torna-se uma condição da reprodução da cidade no capitalismo - passa a ser um limitante para a expansão econômica capitalista (CARLOS, 2007).

Mediante as necessidades impostas pela reprodução do capital, o espaço produzido socialmente - e transformado em mercadoria durante o processo histórico – torna-se apropriado privativamente, gerando limites à sua própria reprodução (CARLOS, 2007).

Agora, o espaço, que é o produto da reprodução da sociedade, sofre contradições com as necessidades do desenvolvimento do próprio capital, o que significa dizer que é produto do próprio processo de produção do espaço e ao mesmo tempo em que sua limitação, configurando uma contradição do espaço referente ao seu processo de reprodução (CARLOS, 2007).

Para Carlos (1994), a cidade é produto das contradições de classe e envolve interesses e necessidades diversas.

Estes conflitos de espaço e tempo podem ter raízes nos processos político-econômicos que reconfiguram a utilização do solo, pois

forçam o capitalismo a assumir configurações de desenvolvimento geográfico desigual, fazendo-o buscar uma série de remédios espaciais para o problema da superacumulação. Contudo, a estetização da política que acompanha essa virada geopolítica também deve ser levada a sério (HARVEY, 2003, p. 194).

A reprodução deste ciclo do capital pede certas condições especiais para sua realização de acordo com o momento histórico da sociedade.

Atualmente os centros urbanos concentram o maior número de edifícios de escritórios, a saturação dessa área tanto para renovação, quanto para construção de novos edifícios é um dado importante, que impulsiona a ocupação de outras áreas, produzindo o esgotamento das áreas centrais e gerando perdas em oportunidades de negócios para novas áreas, o que causa barreira para o crescimento da economia e, por outro lado, o setor terciário moderno precisa ocupar áreas com melhores condições (HARVEY, 2003).

### 3.3 USO DA TERRA NO ESPAÇO URBANO

O espaço onde se localiza a cidade é chamado de sítio urbano, que é uma parcela do território que abrange as ruas, a praça e construções, juntamente os terrenos, casas, calçamentos, ou seja, toda estrutura realizada pela ação, influencia do homem, que se destina a atividades secundárias e terciárias, construções e habitações, etc. (CARLOS, 1994).

O uso da terra é uma combinação de vários tipos de uso, tais como assentamentos e edificações, sendo o processo de urbanização decorrente da apropriação para diferentes usos da terra, como industrial, comercial, residencial, serviços, produção (RODRIGUES, 1994).

Onde a produção industrial existe em larga escala em alguns municípios, temos aí o uso industrial que cria uma ampla área de instalação. “[...] A ação espacial dos proprietários industriais leva a criação de amplas áreas fabris em setores distintos das áreas residenciais nobre onde mora a elite [...]” (CORRÊA, 2000, p. 11). Produzindo seu próprio espaço, que por muitas vezes está ligado ao uso residencial, devido à necessidade de mão de obra trabalhadora. O que, às vezes, gera conflitos por questões de conforto e segurança.

O uso da terra residencial é o uso que ocupa o maior percentual da área urbana de uma cidade, mesmo aquelas que têm a função turística, religiosa, onde parcela da população ocupa parte da área urbana para moradia, isso resulta da proximidade aos bens de consumo, o fácil acesso à infraestrutura e à mobilidade.

[...] como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Esse complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou,

simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado (CORRÊA, 2000, p. 7).

A área central da cidade, especialmente do núcleo central é a de sua redefinição funcional, tornando-se o foco principal das atividades de gestão de escritórios de serviços especializados (CORRÊA, 2000, p. 44). É a partir da valorização do espaço, que a terra acaba sendo valorizada, e acaba em mãos de agentes imobiliários tornando-se privada, e aí a existência de vazios urbanos.

Já os vazios urbanos são demonstrativos do caráter perverso que a cidade assume no capitalismo. É a partir do uso da terra, se pode conceituar a cidade e definir sua função, onde cada cidade, apesar de sua semelhança com as demais, possui sua própria identidade, suas próprias características e a sua história (BARCELLOS; OLIVEIRA, 1987).

Posto todas essas informações fica claro de compreender como se produz e reproduz o espaço urbano, assim, como o uso da terra nas relações urbanas que existem no emaranhado dos espaços das grandes, médias e pequenas cidades.

#### **4 PLANO DIRETOR**

O plano diretor municipal é o instrumento de planejamento e gestão de municípios e prefeituras, considerado atualmente de importância inquestionável. A realização desse instrumento deve mesmo ser compatibilizada com regulamentos de ordem superior, tais como a própria Constituição Federal. o Estatuto da Cidade (2001) impõe não apenas o que se deve buscar com esse instrumento, mas avança inclusive para determinações de ordem metodológica e operacional (REZENDE; ULTRAMARI, 2007):

Art. 42. O plano diretor deverá conter no mínimo:  
I - a delimitação das áreas urbanas onde poderá ser aplicado o parcelamento, edificação ou utilização compulsórios, considerando a existência de infra-estrutura e de demanda para utilização, na forma do art. 5ª desta Lei;  
II - disposições requeridas pelos arts. 25, 28, 29, 32 e 35 desta Lei;  
III - sistema de acompanhamento e controle.

Além das determinações constantes no Estatuto da Cidade, governos estaduais e o próprio governo federal brasileiro, por meio de editais públicos

de financiamento têm imposto regras de realização desse tipo de plano de maneira bastante genérica para seus territórios (REZENDE; ULTRAMARI, 2007).

A elaboração de Plano Diretor também está ligada ao artigo 182 da constituição federal de 1988, contudo nem todos os municípios têm obrigatoriedade na elaboração do Plano Diretor, são obrigados por lei os municípios que possuem mais de 20 mil habitantes ou que possuam determinadas características (SANTOS 2008).

Algumas constituições estaduais estendem a obrigatoriedade a todos os seus municípios, outros casos específicos exigem a obrigatoriedade do Plano Diretor, são casos de municípios que possuem rodovias federais, ou então obras federais, um exemplo claro é a obrigatoriedade do Plano Diretor em todos os municípios em que a BR-101 cruza, por ser muito impactante mesmo não possuindo a característica de possuir 20 mil habitantes exige a elaboração do mesmo (SANTOS, 2008).

O Plano Diretor é caracterizado por ser um definidor de diretrizes de instrumentos de planejamento e gestão urbana. Segundo Carvalho (2001, p. 97)

O Plano Diretor tem se constituído basicamente em instrumento definidor das diretrizes de planejamento e gestão territorial urbana, ou seja, do controle do uso, ocupação, parcelamento e expansão do solo urbano. Além desse conteúdo básico, é freqüente a inclusão de diretrizes sob habitação, saneamento, sistema viário e transportes urbanos.

Para a elaboração de um Plano Diretor, um município deve obedecer a requisitos básicos, esses federais, podendo conter adendos estaduais e por fim, a formulação das diretrizes municipais.

## 5 METODOLOGIA

É de importância fundamental conhecer o espaço urbano onde vivemos e seu processo de desenvolvimento, por isso, na expectativa de alcançar o objetivo geral e os específicos, foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando como base autores como Carlos (1994; 2007), Corrêa (1995; 2000), Lefebvre (2001), Harvey (1980), Porto (2008), Balthazar (2001), Santos (1997), Silva (2012). entre outros, referente ao espaço urbano, aos agentes de produção do espaço, uso do solo e, conseqüentemente, a evolução da região de Criciúma.

Para identificar o desenvolvimento da infraestrutura na região estudada, foi realizada a análise dos mapas temáticos da elaboração dos insumos do plano diretor participativo do município de Criciúma de 2007, fotos aéreas dos voos fotogramétricos de 1957, 1966 e 1978 na escala 1:25.000, como também imagens do Google Earth de 2005 e 2013 que identifiquem o processo de evolução da área de estudo.

A identificação da evolução e mancha urbana da Região do Pinheirinho desde 1957 a 2013 foi realizada por meio de mapeamento baseado no Sistema de Informação Geográfica (SIG) e na interpretação de fotos dos voos aerofotogramétricos de 1957, 1966, 1978 e imagens do Software Google Earth.

Os dados estatísticos dos bairros foram informados pelo setor do cadastro e de infraestrutura da Prefeitura Municipal de Criciúma, assim, como suas leis de criações, datas de desmembramentos e nomes de loteamentos dos bairros analisados.

Foram também usados os Planos Diretores de 1957, 1973, 1984, 1999 e 2012, com intuito de compreender o desenvolvimento urbano através do Estado nessa região.

Os mapas foram obtidos na elaboração dos insumos do Plano Diretor Participativo do Município de Criciúma, de 2012, mapas esses feitos pelo IPAT, em 2007, e mapas do Plano Diretor de 1999. Com a finalidade de compreender o desenvolvimento da região oeste da cidade de Criciúma, do espaço, que ocorre através da criação de novas áreas de espaço urbano, do uso da terra, e bem como da infraestrutura, foi feito uso de informações de estudos desses mapas, para a compreensão de mudanças de questão social e econômica da região do Pinheirinho.

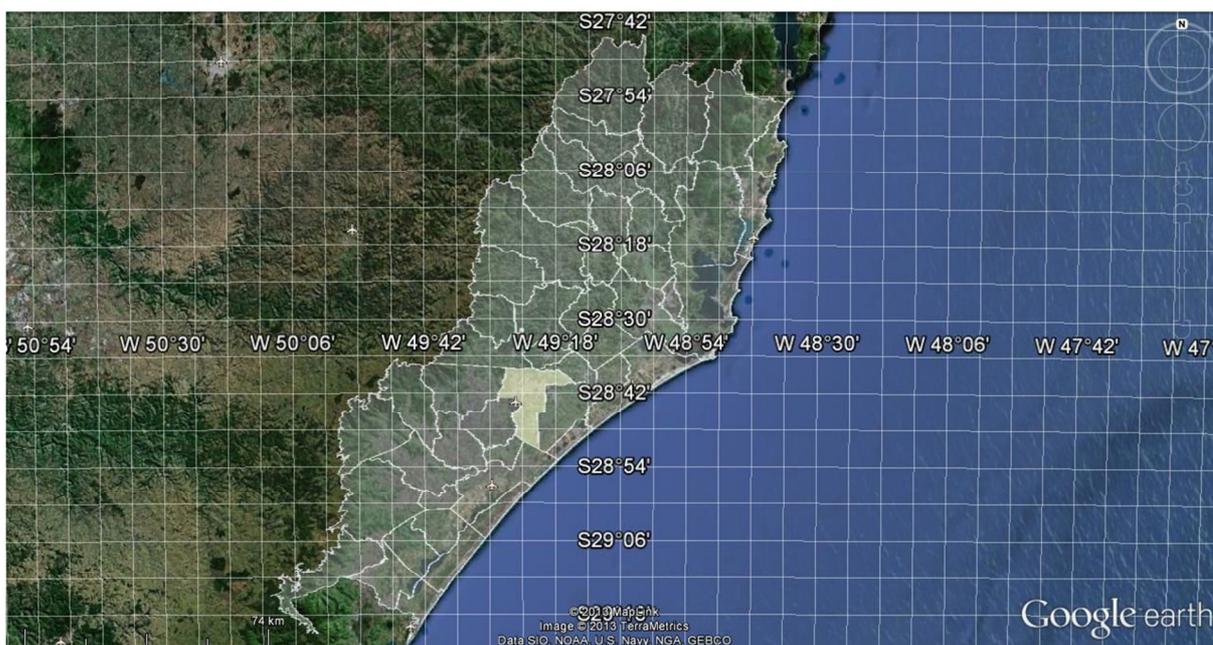
## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

### 6.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Criciúma está localizado no sul do estado de Santa Catarina fazendo parte da Mesorregião Sul Catarinense (Figura 1) e na Microrregião da Região Carbonífera (Figura 2), sendo a cidade-pólo da Região , Limita-se ao sul com Maracajá e Araranguá, ao leste com Içara, ao norte com Siderópolis, Cocal do Sul e Morro da Fumaça e ao Oeste com Nova Veneza e Forquilha (AMREC, 2013).

O município localiza-se entre as latitudes  $28^{\circ}38'02,53''\text{S}$  e  $28^{\circ}51'18,42''\text{S}$  e as longitudes  $49^{\circ}14'37,27''\text{O}$  e  $49^{\circ}28'43,45''\text{O}$ .

Figura 1 – Localização do município na mesorregião Sul Catarinense.



Fonte: Google Earth, 2013.

Figura 2 – Localização da microrregião do município de Criciúma.

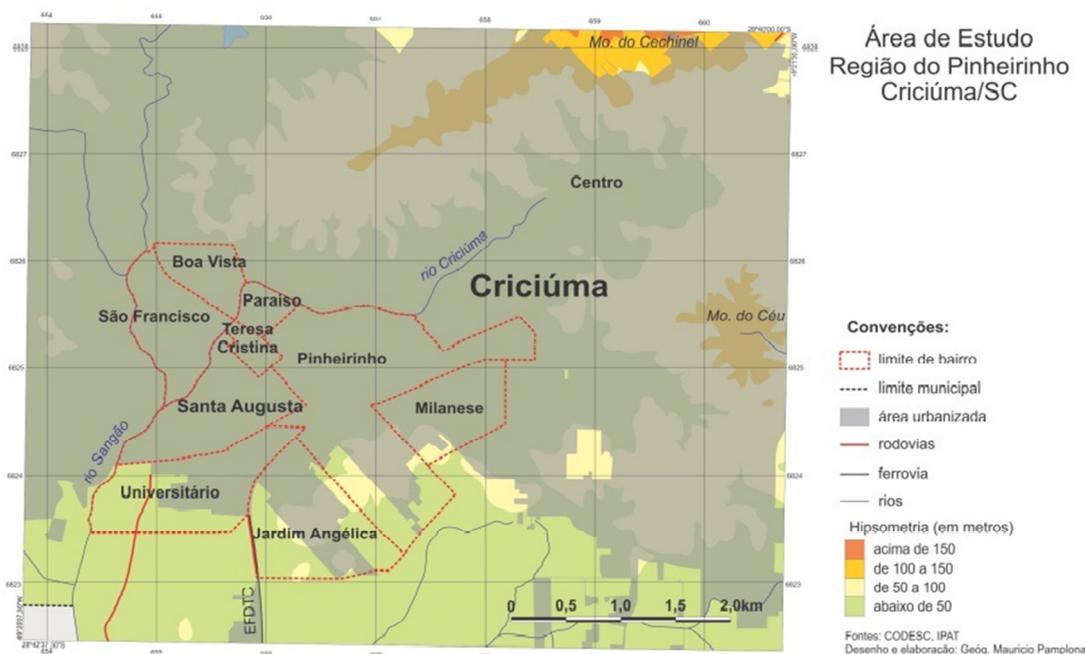


Fonte: Google Earth, 2013.

A área municipal de Criciúma é de 235,63 km<sup>2</sup> abrigando uma população de 195.714 habitantes (IBGE, 2012) e tem a densidade demográfica de 830,60 hab/km<sup>2</sup>.

A área de estudo está inserida no município de Criciúma, tratando-se da área oeste, mais especificamente dos bairros Jardim Angélica, Pinheirinho, Boa Vista, Milanese, Tereza Cristina, Universitário, Paraíso, São Francisco, e Santa Augusta, conforme mapa (Figura 3).

Figura 3 – Área de estudo da região do Pinheirinho.



Fonte: Pamplona, 2013.

A região conta com uma população total de 19.878 habitantes, segundo IBGE (2012), com um área de 7,76 km<sup>2</sup>, representando um total de 10,12 % da população total do município de Criciúma.

## 6.2 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Criciúma, inicialmente foi batizada de Vila de São José de Cresciúma, foi fundada em 6 de janeiro de 1880, colonizada por 22 famílias de italianos através da Companhia Americana Metropolitana de Imigração, obtiveram concessão para o uso de terras devolutas da união. Tais definiram então a ocupação físico-espacial da vila, esses imigrantes inicialmente trabalhavam nas lidas da agropecuária, única atividade possível naquele momento, que servia de sobrevivência para as próprias famílias, e assim por 30 anos a vida simples da pacata colônia permaneceu (BALTHAZAR, 2001).

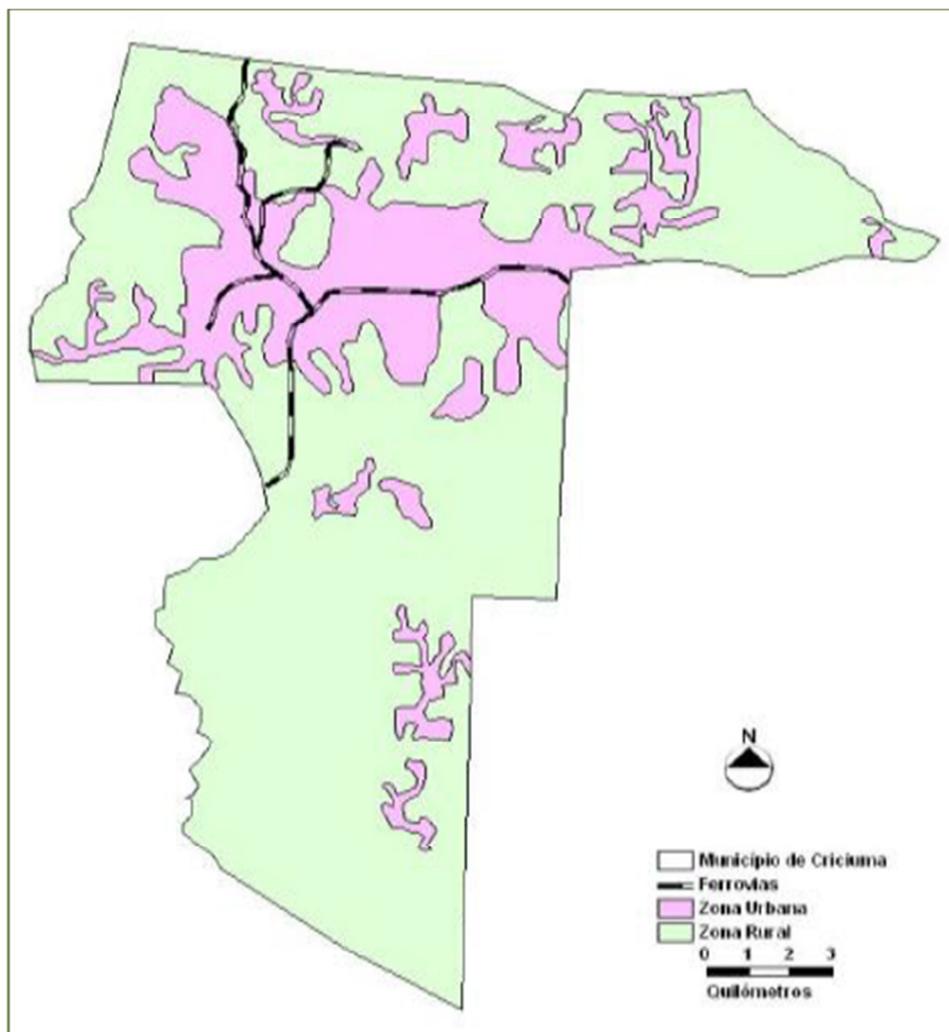
A partir de 1913 com a descoberta e a gradativa extração do carvão mineral ganhando força com a construção da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina E.F.T.C em 1919, cria-se uma nova dinâmica econômica que passa a refletir alterações no espaço, a nova atividade ainda rudimentar apropria-se da paisagem

produzindo transformações (PORTO, 2008).

Em 1924 com a implantação da estação ferroviária de passageiros reforça a expansão da malha urbana com movimentação mais intensa de pessoas e o fortalecimento de comércio e serviços.

A linha férrea (Figura 3) construída com o intuito de ligar a região leste até a região oeste de Criciúma teve também grande contribuição no que se refere ao desenvolvimento da região do Pinheirinho, pois a linha férrea não serviu apenas como expansor do perímetro urbano, proporcionou também a produção de novos espaços no entorno dos trilhos foram sendo abertas minas de carvão, e assim conseqüentemente formaram se novos núcleos urbanos (SILVA, 2012).

Figura 4 – Linha férrea de Criciúma.



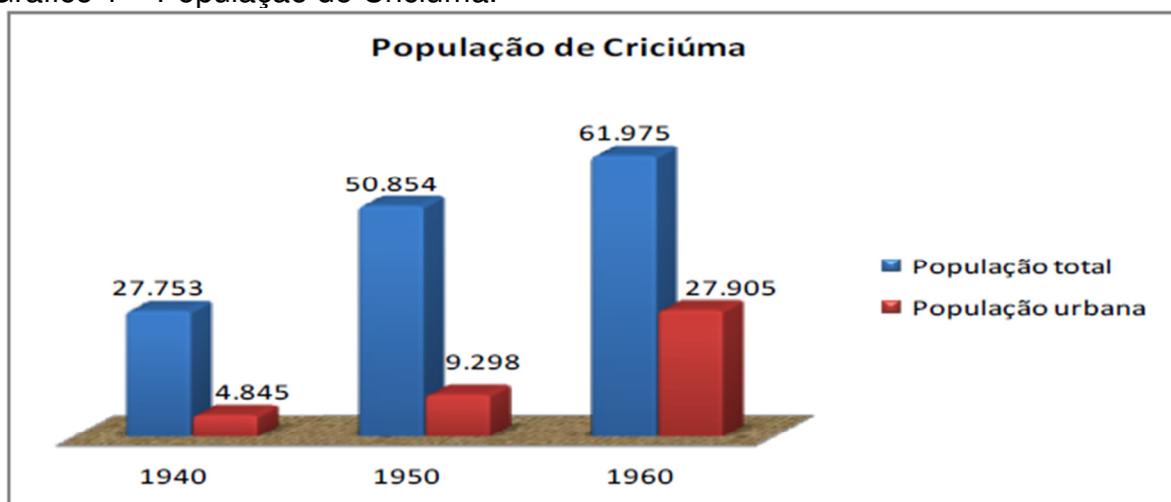
Fonte: NASCIMENTO, 2001 apud SILVA, 2012.

Em 1925, Criciúma, até então distrito do município de Araranguá, tem sua

emancipação e a passa a ter traços de urbanidade que, junto aos núcleos secundários, formam o início da atual estrutura urbana, tendo a Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina e a atividade carbonífera como principais moduladoras da sociedade local e do espaço (SILVA, 2012).

O crescimento urbano acompanhou o desenvolvimento econômico da cidade, conforme revelam os dados do IBGE de 1940 e 1950 (Gráfico 1), a população quase duplicou na cidade. Podemos utilizar essa tabela para pensarmos em como Criciúma atraiu trabalhadores para as mineradoras de carvão.

Gráfico 1 – População de Criciúma.



Fonte: IBGE, Censo demográfico de Criciúma.

A necessidade da mão de obra fez com que as próprias companhias carboníferas passassem a investir na habitação para seus funcionários, construindo pequenas casas nas proximidades das minas as denominadas vilas operárias, a base para os futuros bairros em momentos posteriores (BALTHAZAR, 2001).

Os bairros da área de estudo encontram-se na “bacia do rio Criciúma, que é constituída por 78 nascentes e pequenos cursos d’água.” Quanto à geologia dos bairros é constituído pela formação Rio Bonito, Palermo e Depósitos Aluvionares. (IPAT, 2012)

A geomorfologia está representada pela Depressão da zona Carbonífera (Relevo de colinas e morros, com média e alta densidade de drenagem). Baixada Alúvio coluvionar ( Relevo plano a ondulado, caracterizado por leques aluviais, com material mais grosseiro na sua porção próxima junto ao sopé das escarpas e tendem a diminuir a granulometria nas porções distais dos leques (IPAT, 2007).

Os bairros componentes do chamado grande Pinheirinho tiveram sua criação conforme mostra tabela abaixo:

Tabela 2 – Lei de criação dos bairros.

<b>Bairros</b>	<b>LEI DE CRIAÇÃO</b>	<b>LEI DE ALTERAÇÃO</b>
Boa Vista	1064/1974 (DEC.NºAS/009/1974)	2097/1985
Jardim Angélica	2278/1988	
Milanese	1064/1974 ( DEC.NºAS/009/1974)	3191/1995
Paraíso	781/1970	1064/1974 (DEC.NºAS/009/1974)
Pinheirinho	851/1971	1064/1974(DEC.NºAS/009/1974)
Santa Augusta	1064/1974(DEC.NºAS/009/1974)	4771/2005
São Francisco	2097/1985	
Tereza Cristina	4771/2005	
Universitário	1064/1974(DEC.NºAS/009/1974)	3234/1996

Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma, Setor de Cadastro, 2013.

Conforme Tabela 2, em ordem cronológica, o bairro Paraíso foi o primeiro a ser criado, em 1970. Essa localidade antes da criação do bairro deu-se por parte da população de baixa renda por meio de invasões, tendo como principal alvo as terras públicas (PORTO, 2008).

Em 1971, houve a criação do bairro Pinheirinho, seguidos pelos bairros Boa Vista, Milanese, Santa Augusta e Universitário, em 1974. O bairro São Francisco foi criado em 1985 e o Jardim Angélica em 1988. Passada quase duas décadas aconteceu a criação do Bairro Tereza Cristina, em 2005.

Atualmente, conforme Tabela 3, o bairro Pinheirinho conta com a maior população da região estudada e também a maior área. Em contrapartida, a segunda maior população está localizada no bairro Santa Augusta, porém, ele não possui a segunda maior área. Outra observação que pode ser tomada é que o bairro Universitário a terceira maior área da região, contudo há a menor população entre todos.

Tabela 3 – Dados dos bairros da região do Pinheirinho.

<b>BAIRRO</b>	<b>ÁREA (km<sup>2</sup>)</b>	<b>% DA ÁREA MUNICIPAL</b>	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>% DA POPULAÇÃO MUNICIPAL</b>
<b>Jardim Angélica</b>	1,15	0,49	2108	1,07
<b>Milanese</b>	0,71	0,30	2000	1,02
<b>Teresa Cristina</b>	0,14	0,06	1126	0,57
<b>Universitário</b>	1,08	0,46	629	0,32
<b>Santa Augusta</b>	0,92	0,39	2707	1,38
<b>São Francisco</b>	0,72	0,30	2535	1,29
<b>Paraíso</b>	0,18	0,07	1245	0,63
<b>Pinheirinho</b>	2,49	1,06	5621	2,87
<b>Boa Vista</b>	0,37	0,16	1907	0,97

Fonte: IBGE, 2012.

De acordo com o mapa de loteamento e Desmembramento do Plano Diretor de 1999 (Figura 5) e Tabela 4, cedidos pela PMC, grande parte da ocupação do solo urbano da região analisada tornou-se regular a partir da década de 1970. A área limitou-se basicamente a moradias, que, todavia se fez precariamente para suprir o problema habitacional.

Figura 5 – Mapa de loteamento e desmembramento do Plano Diretor de 1999.



Fonte: PMC, Setor de cadastro, 2013.

Tabela 4 – Desmembramento dos bairros.

(continua)

Bairros	Proprietários	Nome do Loteamento	Ano
Boa Vista	Fundiários	Souza Lemos	1978
	Soc. Carbonífera Boa Vista/ AS	Vila Boa Vista	1973
	Fundiários	Desmembramento	2010/ 2011
	Oriental Adm. De Patrimônio	Desmembramento	2011
Paraíso	PMC	Bairro Paraíso – Desmembramento	1988
	PMC	Paraíso	1995
	Ind. e Comércio de Confecção Nuernberg	Desmembramento	2004
	Fundiários	Desmembramento	2009
São Francisco	Fundiários	Meller	1990
	PMC	São Francisco /Desmembramento	1987
	Imobiliária Onze de Maio	Desmembramento	1998
	Fundiários	Desmembramentos - 6	1987/ 2004(2) / 2005/ 2007/ 2008/

Tabela 5 – Desmembramento dos bairros.

(continuação)

Santa Augusta	Fundiários	Santa Augusta	1957 / 1978
	PMC	Vila Tereza Cristina	1976
	Fundiários	Avenida dos Imigrantes	1978
	Fundiários	Desmembramento	1972 / 1977 /1981/ 1986 / 2003 (3) / 2004 / 2005 (2) /2006 (2)/ 2009 (2)/ 2011 (3)
	Fundiários	Parque Residencial Coqueiros	1982
	Fundiários	São Expedito	2001
	Colombo Imóveis	Santa Augusta	1982
	Fundiários	Lucio Luiz	2008
Universitário	Fundiários	Desmembramento	2006 / 2011
	Fundação Educacional de Criciúma	Desmembramento	2003 (2)
Milanese	Fundiário	Avenida Santos Dumont	1960
	Fundiário	Desmembramento	2006 (2)

Tabela 5 – Desmembramento dos bairros.

(continuação)

Jardim Angélica	Ares Assessoria Empresarial	Desmembramento	2004
	Fundiário	Desmembramento	2004/ 2012
	JS Administração de Bens e Imóveis	Loteamento	2010
	JS Administração de Bens e Imóveis	Desmembramento	2011
Tereza Cristina	PMC	Vila Tereza Cristina	1994
Pinheirinho	Fundiário	Pinheirinho	1961
	Carbonífera Estação Pinheirinho	Pinheirinho	1965
	Fundiários	Desmembramento	1966/1976
	Fundiário	Giacomo Peruchi	1975
	Fundiário	Bolan	1978
Pinheirinho	Fundiário	Nascimento	1978
	Fundiários	Jardim Angélica	1978 (2)/1979
	Jóia Imobiliária	Acordi	1979
	Justi Bebidas	Justi	1979
	Colombo Imóveis	Mãe Tereza	1985

Tabela 5 – Desmembramento dos bairros.

**(conclusão)**

Pinheirinho	Fundiários	Kuka	1985
	Construtora Conventos	Eldorado	1982
	Fundiários	Jardim Angélica	1979 (2)
	Santa Clara Empreendimentos Imobiliários	Santo Aníbal	2007
	PMC	Desmembramento	2005 (3)
Pinheirinho	Imobiliária Onze de Maio	Desmembramento	2003
	EBEF Participações	Desmembramento	2006
	Resicolor Indústria de Produtos Químicos	Desmembramento	2009
	RD – Adm. de móveis e imóveis	Desmembramento	2012
	Becker Participações de Bens	Desmembramento	2012
	Fundiários	Desmembramentos	2003 (2)/2004/2006/2007 (3)/2008/2009 (2)/2011 (2)
	Elisandro Nuernberg	Unificação	2013

Fonte: PMC, 2013.

Conforme Tabela 4, a maior parte da região era de proprietários fundiários tendo também a participação do Estado no parcelamento do solo, ou seja, na produção do espaço urbano.

Dentre os proprietários fundiários, havia a presença dos mineradores, a exemplo da Associação Carbonífera Boa Vista S.A. A Prefeitura Municipal de Criciúma e a disponibilidade de recursos captados, através do SFH e da COHAB - Companhia de Habitação representavam a atuação do Estado na produção do espaço com esse tipo de empreendimento (PORTO, 2008).

### **6.2.1 Análise da evolução urbana da região do pinheirinho de 1957 a 2013 sob a influência do estado através dos planos diretores**

#### **6.2.1.1 Planos diretores do município de Criciúma**

O município de Criciúma teve, até hoje, cinco Planos Diretores. O primeiro foi em 1957, chamado Plano Urbanístico, que no dia 3 de julho foi sancionada a lei nº 208 e aprovada pelo então Prefeito Addo Caldas Faraco. Foi elaborado na gestão do Prefeito Paulo Preis (1951-1955) (PMC, 2013).

O Plano Diretor de 1973 foi aprovado na gestão do prefeito Algemiro Manique Barreto e do vice Fidélis Back, é um documento de 143 páginas, composto pelas leis nº 947 de urbanismo, lei nº 948 que trata dos loteamentos, nº 949 sobre código de obras, nº 950 sobre conjunto residenciais para cooperativas habitacionais e a lei 1.193 de 19 de Outubro de 1975 sobre Código de Postura.

O Plano Diretor de 1973 é definido como:

Um Plano Diretor é, por definição, um instrumento de orientação técnica geral destinado a disciplinar o processo de crescimento de uma cidade. Não pode ser confundido com um projeto. Pelo contrário pressupõe e orienta a execução de futuros projetos de vias, de praças e, em geral, das diversas obras exigidas pelo progresso urbano." (CRICIÚMA, 1973).

Em 1984 foi aprovado pela Lei nº 939, a qual instituiu o Plano de Desenvolvimento Físico - Espacial do Município - através da lei nº 2.038; o Zoneamento do Uso do Solo, através da lei nº 2.039; a lei do Parcelamento do Solo, através da lei nº 2.040 e a concessão de serviço de transporte coletivo urbano, através da lei nº 2.045. Segundo os textos da lei de Zoneamento, em seu artigo 9,

esse plano teve, ainda, como parte integrante o mapa de “Zoneamento de Uso e Sistema Viário” (CRICIÚMA, 1984).

O Plano Diretor Municipal de Criciúma de 1999, é um documento sancionado pelo prefeito de Criciúma Paulo Meller, o documento é composto pelas seguintes leis: Lei 3.900/1999 (essa tratando do zoneamento e do uso e ocupação do solo), lei 3.901/1999 (Lei do parcelamento do solo), ambas de 28 de Outubro de 1999 e pela lei 2.847 de 1993, lei do código de obras está datada de 27 de Maio.

Na seção I no artigo 2º é objetivado a função do Plano Diretor, sendo este artigo composto por 5 parágrafos.

Art. 2º Constituem os objetivos do Plano Diretor:

I - Buscar a melhoria da qualidade de vida da população, mediante a reestruturação urbana e rural adequada ao crescimento econômico e demográfico do município;

II - Ordenar o espaço físico territorial do município, orientando a expansão dos núcleos urbanos e preservando áreas não apropriadas para usos urbanos;

III – garantir condições adequadas de infra-estrutura e equipamentos de uso coletivo, para os terrenos destinados a receber atividades urbanas;

IV – Preservar e valorizar o patrimônio cultural e natural do município e proteger o meio ambiente através do controle do uso do solo;

V – Explicitar os critérios para que se cumpra a função social da propriedade, especialmente através da regularização fundiária e urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda, bem como adequado aproveitamento dos vazios terrenos subutilizados (CRICIÚMA, 1999).

E por fim, o Plano Diretor de 2012, com Lei Complementar nº 095, de 28 de dezembro de 2012. O presente Plano Diretor Participativo Municipal foi constituído com base nos dispositivos elencados na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, na Lei Federal n.º 10.257 de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade), na Constituição do Estado de Santa Catarina e na Lei Orgânica do Município de Criciúma (PMC, 2013).

#### 6.2.1.2 Período: 1957

A foto aérea de 1957 (Figura 6), demonstra que a região da área de estudos já apresentava os atuais elementos estruturadores e o cruzamento da linha ferroviária Dona Tereza Cristina que foi implantada em 1924, fazendo a ligação sentido leste/oeste do município e da linha tronco criada em 1947 partindo do bairro Pinheirinho até Siderópolis e Treviso (BALTHAZAR, 2001).

O investimento do Estado na construção da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, e das concessões para as carboníferas foi um marco para o desenvolvimento do município e conseqüentemente da região analisada (SILVA, 2012).

Percebe-se também uma pequena porção de mancha urbana no bairro Boa Vista, Paraíso, São Francisco, Tereza Cristina e Santa Augusta que ocorreu devido à construção dessas linhas ferroviárias e da carbonífera Boa Vista. Também na área central do atual bairro Pinheirinho, próximo a estrada de ferro, onde foi implantada uma das estações de passageiros (BALTHAZAR, 2001).

Nesta mesma região também se observa a pista de pouso do aeroporto Leoberto Leal, que foi inaugurado no mesmo ano da aéro foto em 1957 que na época foi instalado na região por encontrar-se distante da zona urbana (PORTO, 2008).

Observa-se a leste da área central do bairro Pinheirinho a instituição SCAN (Sociedade Criciumense de Auxílio aos Necessitados) atual Bairro da Juventude, e a Capela de Nossa Senhora das Graças (1957) (CRICIÚMA, 2012).

Em relação à visão urbana, premissa essa para o planejamento urbano, Villaça (2001) diz que,

desde a década de 1930, vem-se desenvolvendo no Brasil uma visão do mundo urbano segundo a qual os problemas que crescentemente se manifestam nas cidades são causados pelo seu crescimento caótico – sem planejamento -, e que um planejamento “integrado” ou “de conjunto”, segundo técnicas e métodos bem definidos, seria indispensável para solucioná-los. Essa é a essência da ideologia do planejamento que ainda perdura.

O planejamento urbano vem sendo atribuída aos Planos Diretores, que é um poderoso instrumento para resolver os problemas das cidades, de ordem social, cultural, ambiental e econômica, onde a idéia de que as deficiências urbanas podem ser sanadas dando o direito e acesso a cidade de maneira igual entre a sociedade (PORTO, 2008).

Prevía-se no Plano de 1957, uma nova ordenação viária, com a proposta de um traçado diferenciado por suas alterações e remodelações. Era um Plano onde se apresentavam obras, que de certo modo deveriam causar intervenções relevantes nas cidades, foi pouco discutido e com restritas participações, sem indício algum da participação da sociedade (PORTO, 2008).

Figura 6 – Aerofoto, em 1957.



Fonte: Aerofoto Cruzeiro do Sul, 1957.

### 6.2.1.3 Período: 1966 a 1978

Comparando a foto área de 1966 (Figura 7) com a aerofoto de 1957 percebe-se um processo de crescimento de expansão urbana nessa região, a estação de trem da ferrovia Tereza Cristina, e o novo ramal ligando o bairro Pinheirinho a Sideropólis e Treviso foi um ponto articulador para este crescimento, ampliando a mancha urbana da região,

É possível observar que a ocupação da região passou a acontecer alinhada ao leito da estrada de ferro sentido leste e sul, e da implantação do aeroporto Leoberto Leal, sentido oeste da região. Percebe-se uma ocupação concentrada na área central do bairro Pinheirinho se expandindo para oeste e leste, observa-se as ruas e as quadras traçadas ainda não pavimentadas.

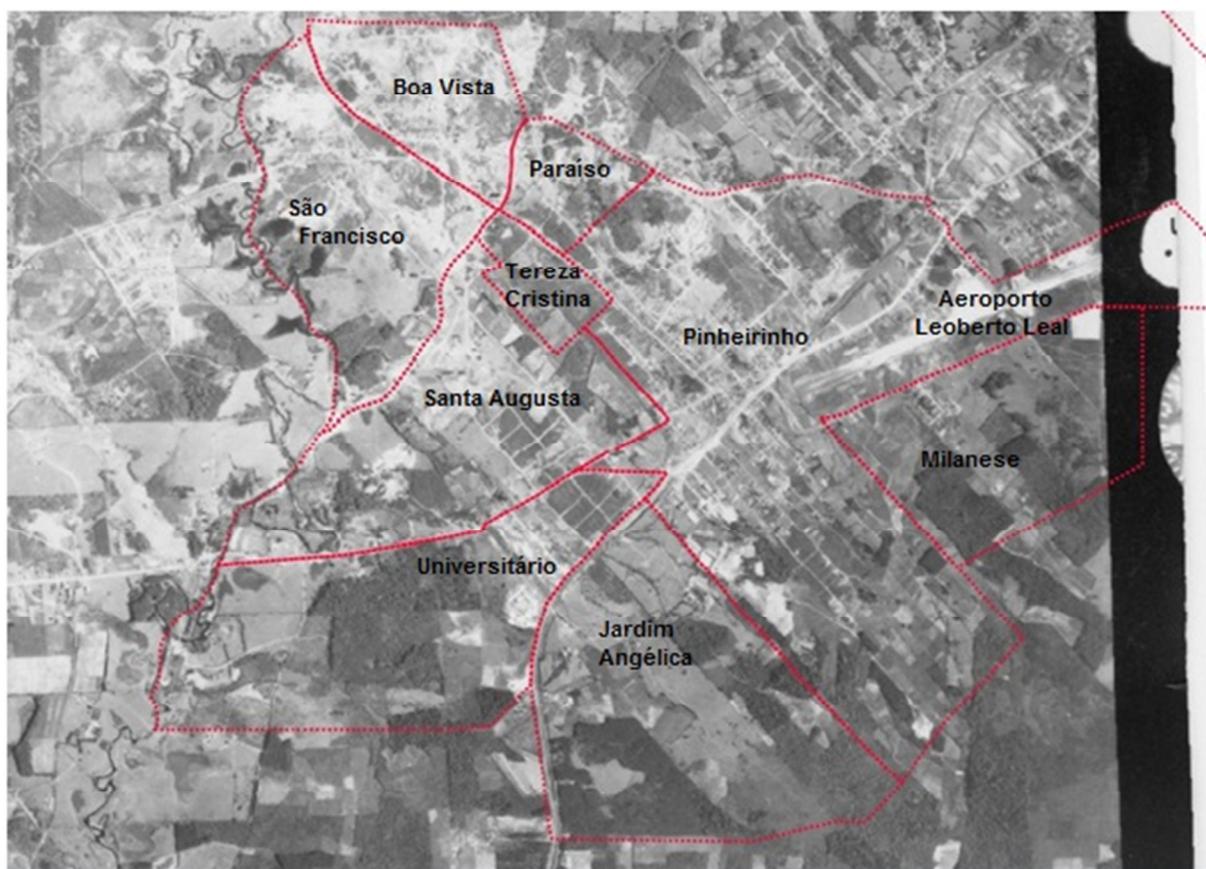
Na área oeste do bairro Pinheirinho percebe-se um ampliamto da SCAN (atual Bairro da Juventude), e a construção do Cine Itália, que foi fundado em 1959 pelos padres rogacionistas. Neste mesmo espaço observa-se também a

construção do Colégio Estadual Coronel Marcos Rovaris (CRICIÚMA, 2013).

No bairro Universitário percebe-se a Escola Técnica General Pinto da Veiga (SATC), nota-se alguns lotes traçados e ruas sem pavimentação neste mesmo bairro e no bairro vizinho Santa Augusta. Verifica-se também a expansão da mancha urbana dos bairros Boa Vista, São Francisco, Tereza Cristina e Paraíso em direção ao bairro Pinheirinho.

Segundo Carlos (2007, p.12) “[...] o espaço surge enquanto nível determinante que esclarece o vivido, na medida em que a sociedade o produz, e nessa condição apropria-se dele e domina-o”. Compreendemos assim que o homem dá-se por meio da apropriação do espaço, o modo de existência, onde ele cria possibilidades para sua sobrevivência.

Figura 7 – Aerofoto, em 1966.



Fonte: Aerofoto Cruzeiro do Sul, 1966.

Analisando a Figura 9, observa-se que na década de 70, houve a construção da Avenida Axial – atual Centenário (cf. Figura 8), sobre o antigo leito da ferrovia, que teve papel importante nas direções de expansão da cidade. Ficou

perceptível no mapa, como a estrutura viária, antes da implantação da avenida, relacionava-se com a expansão urbana e com os loteamentos implantados nas décadas de 50 e 60.

Observa-se também uma grande expansão urbana ocorrida, que teve relação com a diversificação industrial, como cerâmica e construção civil, em funções dos programas habitacionais. Isso aumentou significativamente o número de loteamentos licenciado nessa região, sendo a maioria para comunidades de baixa renda, tornando assim a área oeste a região menos valorizada.

Na foto aérea de 1978 (Figura 9), percebe-se o aumento expressivo da urbanização do bairro Pinheirinho em relação a 1966, com ampliação das ocupações através de quadras, ruas e novas construções.

Na aerofoto de 1978 é visível a expansão da ocupação urbana no bairro Pinheirinho para o leste e oeste, com quadras e lotes definidos proporcionando acessibilidade, mas uma maior ocupação urbana na área central do bairro.

Percebe-se que o ramal da ferrovia Tereza Cristina com destino a Treviso é um dos principais vetores de crescimento oeste da região analisada, como pode ser visto ao lado esquerdo da ferrovia, o bairro São Francisco e à direita, o bairro Boa Vista, criando essa expansão urbana através da ferrovia.

Pode-se observar nos bairros Boa Vista e São Francisco a implantação de loteamentos devido ao aumento de população no município que na década de 60 era de 27.905 habitantes passando para 96.332 na década de 80

Observa-se o aeroporto Leoberto Leal, que neste ano de 1978 foi desativado e transferido para o sudoeste da cidade, que se encontra atualmente no território do município de Forquilha, sendo ocupada naquele espaço, uma nova sede da prefeitura que se localizava no centro da cidade, mas foi transferido para aquela área devido aos terrenos serem do governo e ter um amplo espaço.

Sendo, então ali, construído, a partir do final da década de 70, o Paço Municipal, o teatro, área de lazer, o ginásio municipal e o simbólico, com o monumento da colonização, que também abriga um museu, um conjunto de equipamentos sobre a área que foi transformada no “Parque Centenário”.

Percebe-se a implantação da Avenida Centenário sobre o antigo leito da ferrovia que foi deslocada para o lado sul da cidade, intensificando a acessibilidade e a aproximação entre a região leste e centro da cidade, tendo um papel crucial na formação da urbanização da região analisada.

Figura 8 – Início da construção da Avenida Centenário.



Fonte: CRICIÚMA, 2012.

Observa-se no bairro Universitário uma ampliação da Escola Técnica General Pinto da Veiga (SATC), e ao lado percebe-se a instalação dos primeiros blocos da FUCRI (atual UNESC) que foram construídos em 1974 e ao lado, o colégio CIS (atual Cedup), fundado um ano depois em 1975.

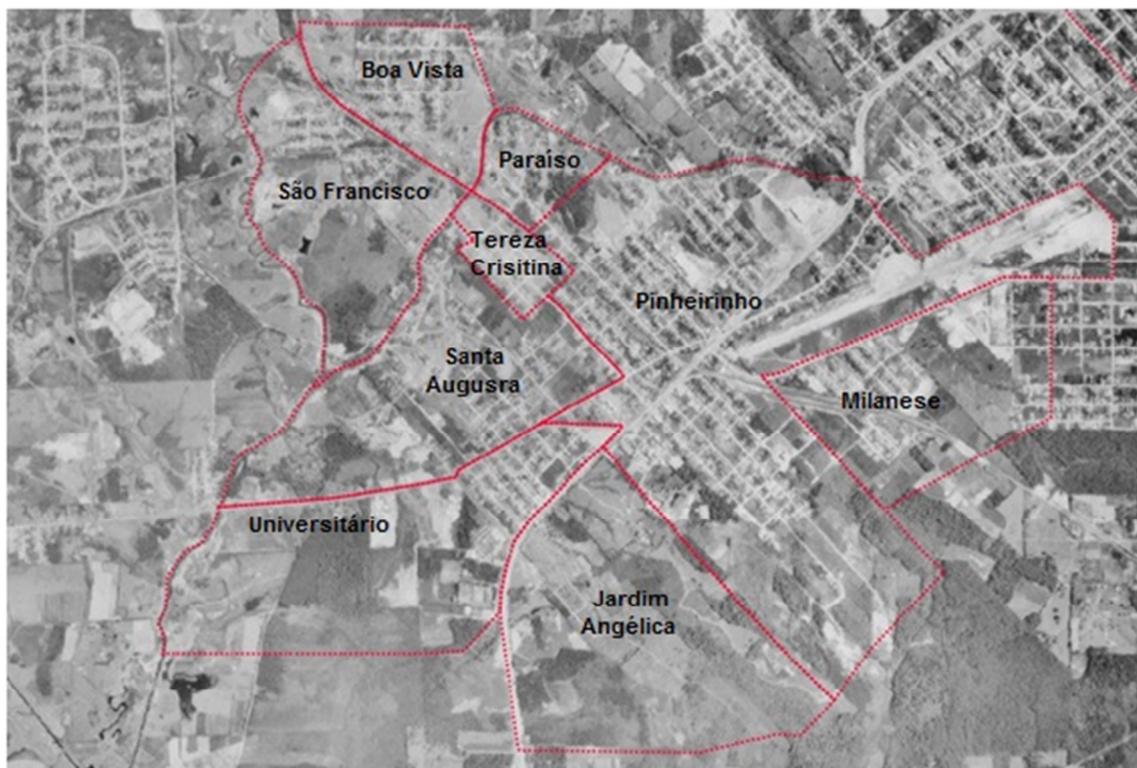
Para Lefebvre (2001, p. 47), “a cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas”.

Foi o plano diretor de 1973 que definiu e previu uma série de intervenções e obras que, de fato, foram executadas. Obras como o Paço Municipal, Avenida Centenário, em decorrência da desativação e realocação da estrada de ferro, e o Parque Centenário, em consequência da desativação e realocação do aeroporto municipal para Santa Líbera, hoje município de Forquilha (PORTO, 2008).

O plano diretor de 1973 foi disposto de acordo com a Lei de loteamentos, contribuindo assim, com o crescimento urbano. Esses lotes são bem visíveis na Figura 9, se comparadas com as Figuras 6 e 7, que estavam sob o regime do plano diretor de 1957.

Por fim, pode-se ainda notar que a expansão urbana se deu a tal ponto que integrou o bairro Pinheirinho aos outros bairros estudados, interligados entre si.

Figura 9 – Aerofoto, em 1978.



Fonte: Aerofoto Cruzeiro do Sul, 1978.

#### 6.2.1.4 Período: 2005 a 2013

Na análise da foto aérea de 2005 (Figura 10), observa-se com clareza a evolução de 1978 para 2005, havendo um expressivo aumento da mancha urbana em toda a região.

É possível observar que o bairro Jardim Angélica, até então não ocupado em 1978, as quadras e ruas definidas e algumas ruas sem pavimentação. No bairro vizinho, Universitário, percebe-se toda ampliação da UNESC se expandindo para o sul do bairro. E o terminal de ônibus que foi construído em 1995.

É visível perceber que o ramal da ferrovia Tereza Cristina, criado em 1947, partindo do bairro Pinheirinho até Siderópolis e Treviso foi um dos vetor responsável pela expansão e ocupação urbana na área oeste da região observando a malha viária em eixos perpendiculares a ferrovia.

Observa-se o Paço municipal já construído, o teatro, ginásio municipal, ou seja, todo o Parque Centenário. Nota-se que as ruas já estão pavimentadas e as principais vias como Av centenário, Rod Gov. Jorge Lacerda, Av. Universitária, e Av. dos Italianos asfaltadas.

Percebe-se que boa parte do tecido urbano envolveu a atual Av. Centenário que se configura como um eixo estruturador, formando uma espécie de arco viário, ligando leste a oeste da cidade.

Destaca-se que teve uma área do bairro Santa Augusta degradada, mas em 2013 (Figura 11), ela já havia sido feito uma recuperação ambiental da área. Entre 2005 e 2013, houve um pequeno aumento da expansão urbana, nada significativo.

Verifica-se que a expansão urbana (Figura 10) promoveu melhorias no espaço urbano, na infraestrutura, com um desenvolvimento considerável das décadas anteriores.

Sob o ponto de vista do Plano Diretor de 1984, que continha concessão de serviço de transporte coletivo urbano, pode-se observar a construção do terminal rodoviário do Pinheirinho, em 1994.

O plano diretor de 1984 focava-se também em obras viárias. Essas obras são visíveis na Figuras 10 e 11, que são a Avenida Universitária e rodovia Governador Jorge Lacerda e Avenida dos Italianos. Essas vias tornaram-se as regiões periféricas mais acessíveis.

Comparando o plano diretor de 1984 com o de 1973, houve menores números de loteamentos licenciados, além de ser um plano voltado para obras viárias, como já dito.

Após o plano de 1984, foi posto em vigor o de 1999, que tinha como característica a delimitação da expansão urbana, através do perímetro urbano, perímetro esse que foi legalmente parte integrante e articulada somente nesse plano.

Com a implantação do perímetro urbano, um dos principais objetivos era ordenar o espaço físico territorial do município, orientando a expansão dos núcleos urbanos e preservando áreas não apropriadas para usos urbanos. Com dados anteriores, verifica-se que muitos loteamentos foram licenciados sob a vigência do plano de 1999.

Recentemente, em dezembro de 2012, entrou em vigor o novo Plano Diretor Participativo do Município. Esse plano tem como objetivos, como consta em seu art. 20,

I - Consolidar entre os cidadãos conceitos fundamentais de ordenação e planejamento físico-territorial;

II - Definir o macrozoneamento municipal, fundamentado nas características atuais de uso e ocupação do solo;

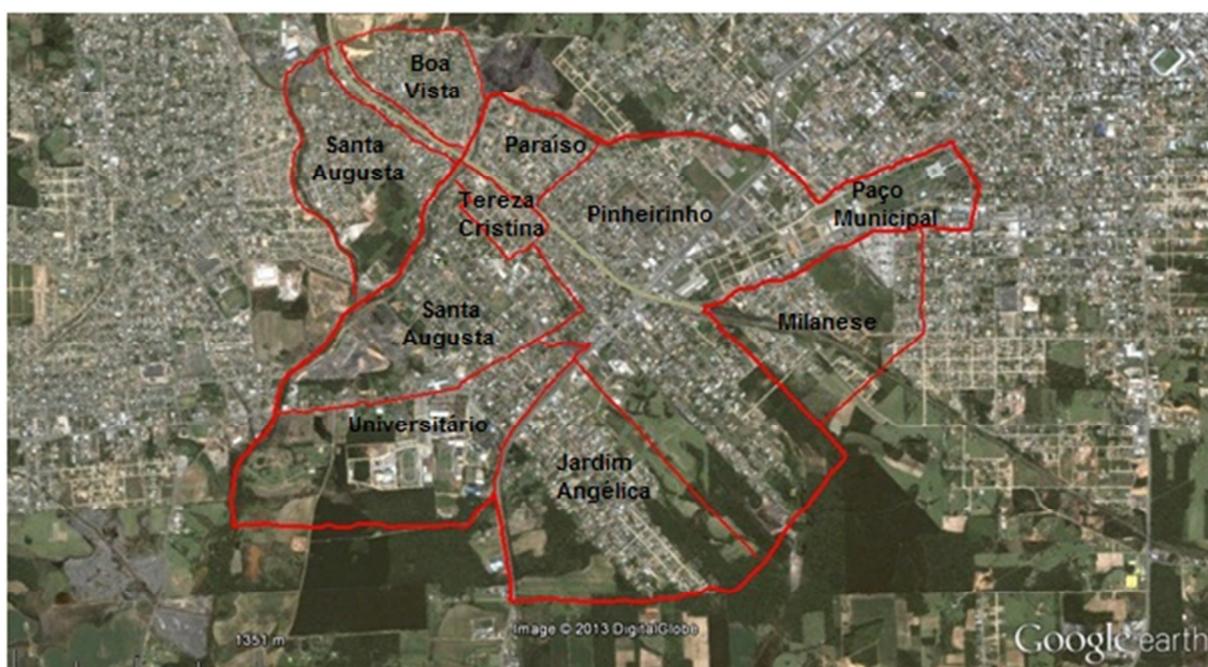
III - Definir cronograma de complementação e atualização constante, em fases sucessivas, da legislação complementar integrante do Plano Diretor Participativo Municipal de Criciúma;

IV - Definir as áreas de interesse especial, estabelecendo usos e programas de controle e/ou ocupação, assim como delimitar nos seus mapas anexos as zonas de especial interesse social, zonas de especial interesse cultural, zonas de especial interesse ambiental e zonas de especial interesse na recuperação ambiental-urbana (CRICIÚMA, 2012).

Vale ressaltar que esse plano já está adequado à política urbana local ao Estatuto da Cidade. Esse Estatuto visa operacionalizar a proposta dos planos como uma série de instrumentos de combate à especulação imobiliária, a supervalorização da terra, má distribuição dos investimentos e infraestrutura, em direção à consecução do bem-estar pleno.

Por ser um plano diretor recente, não é possível, ainda, verificar suas execuções na área estudada, através das fotos aéreas. Fica como expectativa, que esse plano seja bem executado, alcançando seus objetivos e contribuindo para um melhor desenvolvimento da cidade de Criciúma, principalmente da área periférica, como barro Paraíso, Tereza Cristina, Boa Vista, São Francisco e Santa Augusta.

Figura 10 – Vista aérea da região do Pinheirinho, em 2005.



Fonte: Software Google Earth, capturada em maio de 2013.

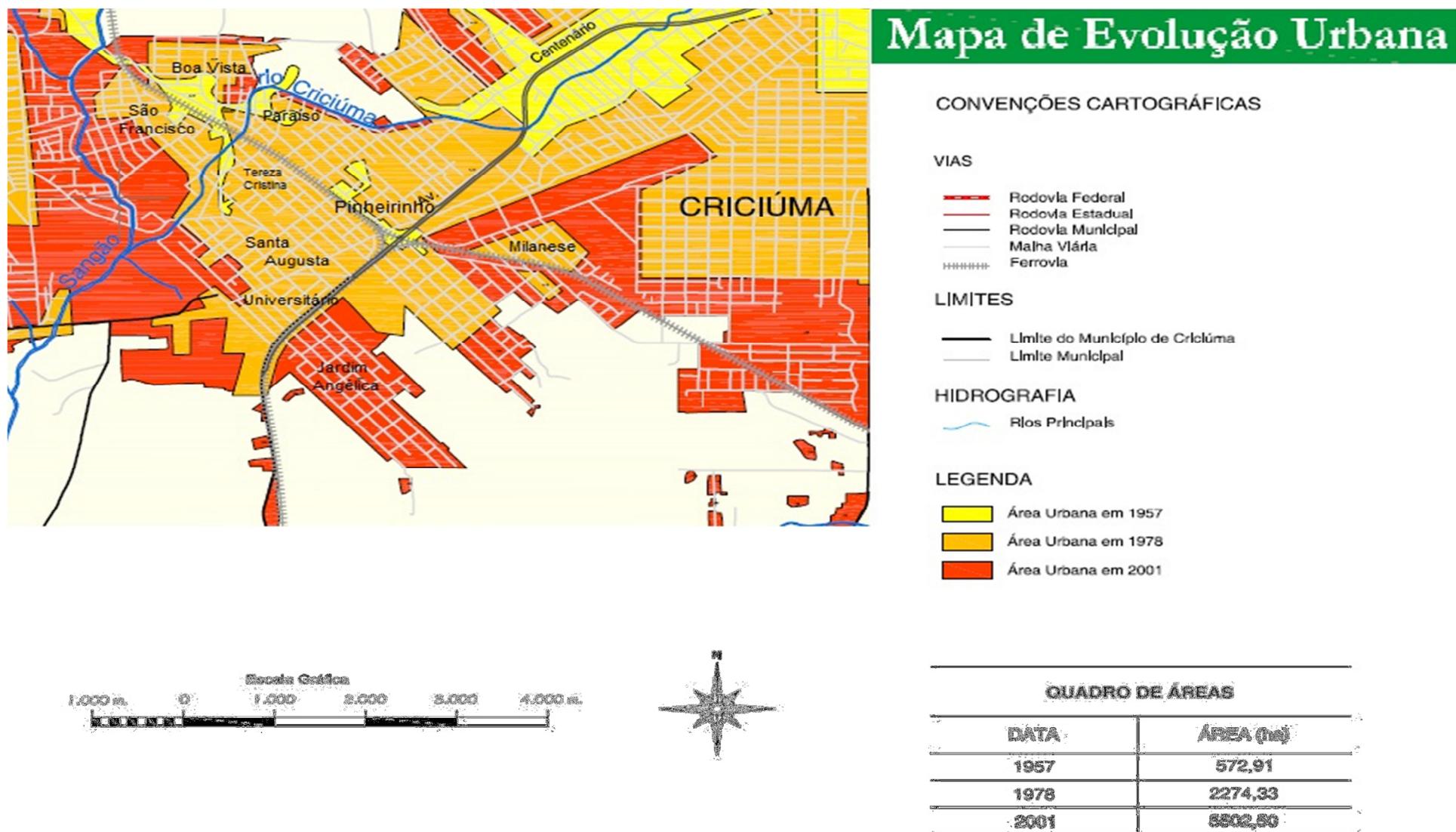
Figura 11 – Vista aérea da região do Pinheirinho, em 2013.



Fonte: Software Google Earth, capturada em maio de 2013.

Finalizando, ao longo dos anos percebe-se a grande evolução urbana, conforme Figura 12, através do uso e parcelamento do solo, evoluindo, assim, paralelamente, com os planos diretores.

Figura 12 – Mapa de evolução urbana.



Fonte: IPAT, 2007.

Com a evolução urbana de 1957 a 2001, como mostra a Figura 12, toda a área analisada teve uma grande expansão, e conseqüentemente, o Estado teve que dar assistência a essa população através de infraestrutura como

- subsistema viário;
- subsistema de abastecimento de água;
- subsistema energético;
- subsistema de comunicações;
- subsistema de saúde, educação e coleta de lixo.

Tabela 5 – Infraestrutura na região do Pinheirinho.

BAIRROS/ SUBSISTEMAS	Viário (pavimentação)	Abastecimento de água	Energético	Comunicações	Saúde	Educação	Coleta de lixo
Boa Vista	S	S	S	S	S	S	S
Jardim Angélica	S	S	S	S	S	S	S
Milanese	S	S	S	S	S	S	S
Paraíso	N	S	S	S	N	S	S
Pinheirinho	S	S	S	S	S	S	S
Santa Augusta	S	S	S	S	S	S	S
São Francisco	N	S	S	S	N	N	S
Tereza Cristina	N	S	S	N	N	N	N
Universitário	S	S	S	S	S	S	S

S = Sim e N = Não

Fonte: do autor, 2013.

A Tabela 5 mostra todos os bairros conforme subsistema de infraestrutura. O sistema viário da região consiste em vias locais pavimentadas com lajotas, vias coletoras que ligam os bairros com vias artérias nas quais interligam para áreas mais distantes da região como a Av. Centenário, Av. Universitária e Av. dos Italianos nas quais todas elas são asfaltadas.

A área mais precária, onde não tem pavimentação, é no bairro Tereza Cristina, sendo esse um pequeno bairro periférico do município. Circundado por outros bairros: Paraíso, Santa Augusta, São Francisco, Boa Vista, porém, os bairros contam

com um sistema viário organizado e pavimentado.

A região conta com a distribuição e o abastecimento de água fornecido pela CASAN (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento).

A população urbana da cidade de Criciúma, em sua maioria, recebe os serviços da CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina), assim é o abastecimento de eletricidade na região em questão, do grande Pinheirinho. O sistema de transmissão da CELESC fornece uma energia de boa qualidade para suprir a demanda prevista para a cidade e esta ao alcance de todos.

A região do Pinheirinho de Criciúma, conta com o sistema de comunicação que é oferecido para todas as demais regiões do município, sistema esse que abrange todos os bairros, oferecendo o acesso a todos.

O sistema de correio da cidade de Criciúma, conta com uma estrutura que é composta por 18 unidades de atendimento, sendo que destas, a agência central, as três flanqueadas e um balcão de atendimento existente no centro de distribuição domiciliar executam todos os serviços dos correios. As demais são restritas a algumas atividades.

Referindo-se à comunicação escrita, Criciúma conta com três jornais municipais de maior circulação, são esses: Jornal da Manhã, Tribuna do Dia, Jornal do Sul. E também com as sucursais dos jornais – O Estado, A Notícia, Diário Catarinense e NotiSul, jornais esses que abrangem toda região de Criciúma, inclusive a região aqui em questão.

No estado de Santa Catarina, Criciúma é um dos municípios que mais se destacam na área da saúde, por ser bem servido no atendimento médico e hospitalar.

Em 1989, Criciúma contava com 17 centros de saúde, 51 postos de saúde e 9 hospitais com 771 leitos. Na atualidade conta com uma rede de 05 unidades referenciais de saúde – URS – atendendo com serviço médico de clínica geral, pediatria, gineco-obstetrícia, serviço odontológico, saúde mental, enfermagem e serviço social; 39 unidades básicas de saúde descentralizada nos bairros – UBS – atendendo com serviço médico, enfermagem e serviço social; uma policlínica municipal – PAM – que atende com especialidades médicas e serviço odontológico; e 04 hospitais: Hospital São José (filantrópico), Hospital São João Batista (particular), Hospital Materno Infantil Santa Catarina (convênio e particular) e Casa de Saúde do Rio Maina Ltda., especializado em saúde mental (contratado) (PMC,

2013).

Na região do Pinheirinho, mas precisamente no bairro Boa Vista existe uma unidade de saúde 24 horas, onde são realizados muitos procedimentos inclusive pequenas cirurgias

Em relação à educação, a administração municipal de Criciúma procura proporcionar para a maioria dos bairros, escolas com ensino fundamental e um bom número de escolas particulares e públicas de Ensino Médio, localizando-se 100% na zona urbana, assim estendendo o atendimento para toda a região pesquisada, a do grande Pinheirinho,

As maiores instituições de ensino superior são: a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Escola Superior de Criciúma (ESUCRI) e a Faculdade SATC.

Para maior entendimento de como está distribuído o sistema de educação no município, e também o nível de escolaridade da população, no mapa a seguir é possível o entendimento, afunilando até a região do Pinheirinho é possível compreender mais precisamente a região em questão.

A coleta de lixo é realizada diariamente no centro e, nos demais bairros da cidade, é duas vezes por semana. Atualmente, o destino do lixo arrecadado é a compactação e soterramento do lixo misturado à piritita e recoberto por terra, nas áreas do aterro sanitário do bairro Sangão. Porém, na zona rural o lixo não é coletado, sendo utilizado como adubo, ou cada morador dá o destino que acha correto.

#### 6.2.1.5 Panorama da infraestrutura da região do Pinheirinho

Com a observação feita da infraestrutura da região do Pinheirinho, região essa englobada pelos bairros Pinheirinho, Jardim Angélica, Milanese, Universitário, São Francisco, Boa Vista, Paraíso, Tereza Cristina e Santa Augusta. Pode-se perceber que a região conta com quatro bairros periféricos: Tereza Cristina, Boa Vista, Paraíso e São Francisco, que são mais pobres, em relação aos demais. Isso ocorre devido ao grande crescimento desorganizado da população, onde famílias, sem poder aquisitivo, se instalaram nas áreas desabitadas sem nenhum tipo de estrutura, no intuito de ter seu pedaço de terra, sua casa própria.

Nos bairros Tereza Cristina e Paraíso, formados à margem da linha

férrea, onde há uma grande concentração de famílias que invadiram o entorno dessa linha, sem ter também qualquer tipo de estrutura de ocupação, encontra-se uma desordenada ocupação. Esses bairros chamam a atenção por serem alguns dos eixos do tráfico de drogas, prostituição e homicídios no município. Neste mesmo local, há uma expressiva preocupação com políticas públicas, pois há grande ocorrência de roubos.

Nos demais bairros da região do Pinheirinho: Jardim Angélica, Milanese, Universitário e Santa Augusta, tiveram uma ocupação mais organizada, onde ali já existia uma preocupação maior com a estrutura, por serem bairros que contemplam algum serviço de suma importância para a sociedade. Pinheirinho e Jardim Angélica localizam-se às margens da Avenida Centenário; Milanese, nas proximidades do Paço Municipal. O bairro Universitário conta com instalações de uma universidade e escolas técnicas.

Por serem bairros que já contavam com algum tipo de estrutura, as famílias que tiveram acesso foram aquelas que tinham um poder aquisitivo pouco melhor.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do estudo feito para a elaboração do trabalho, procurou-se ter a idéia do desenvolvimento da expansão urbana na região oeste do município de Criciúma, especificamente na região do Pinheirinho, sob análise de fotos aéreas e de planos diretores da época e seus efeitos na produção do espaço.

Como ano base, tomou-se o ano de 1957, observando que a região era vazia, ou seja, quase sem ocupação urbana. De 1957 a 1966, foi possível observar que, aos poucos, começou o processo de expansão urbana.

Em 1978, houve um aumento significativo na urbanização da região do bairro Pinheirinho, em relação a 1966, se vê a ocupação através de quadras, ruas e construções. Em 2005, o aumento deu-se em toda a região, onde se observa por quadras com ruas já definidas, com limites dos bairros e um grande progresso em relação à infraestrutura.

Na atualidade, encontra-se a região totalmente ocupada, promovendo a expansão urbana, melhorias no espaço urbano e infraestrutura, apresentando desenvolvimento bastante considerável em relação às décadas anteriores.

Apesar de haver a expansão urbana, instituições educacionais e edificações públicas, a região não se desenvolveu e não teve incentivo público ou investimento. Isso fez com que se tornasse praticamente residencial, apesar de ter estrutura para um desenvolvimento industrial ou comercial, ou, talvez, um grande centro urbano. Isso contrasta com a região leste da cidade, onde há grandes desenvolvimentos públicos e comerciais.

Conclui-se, como vetores de crescimento da região, a construção da estrada de ferro que ligou a região leste a oeste, onde famílias se instalaram às margens da ferrovia e a Avenida Centenário que ligou a cidade num todo, também contribuiu muito para o crescimento da região, onde atraiu investidores para as margens da Av. Centenário, além de ser uma obra marcante para a cidade de Criciúma

O Estado, por sua vez, também influenciou muito, através dos planos diretores, onde foi investido em infraestrutura. O Estado via no município interesses econômicos, em função da extração do carvão mineral, da cerâmica e dos loteamentos.

Portanto, fica explícito que todo esse desenvolvimento urbano deu-se por

planos diretores através de implantações públicas. Fica ainda visível que, além dos planos diretores, o que atraiu pessoas para essa região, foram as ofertas de empregos das empresas carboníferas, devido à extração do carvão, a estação ferroviária de passageiros, o ramal ferroviário ligando o bairro Pinheirinho a Treviso e Siderópolis e a implantação da Avenida Centenário.

## REFERÊNCIAS

AMREC: Associação dos Municípios da Região Carbonífera. Disponível em: <<http://www.amrec.com.br/home/?>>. Acesso em: 4 maio 2013.

BALTHAZAR, Luiz Fernando. **Criciúma memória e vida urbana**. Florianópolis, 2001. [230] f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

BARCELLOS, Tanya M. de; OLIVEIRA, Naia. **O uso capitalista do solo**. Ensaios FEE. Porto Alegre. 1987. p.191-135.

CARVALHO, Pompeu F. de; BRAGA, Roberto (orgs.). **Perspectivas de Gestão Ambiental em Cidades Médias**. Rio Claro: LPM-UNESP, 2001. 96 a 109p

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994a. 270 p.

\_\_\_\_\_. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994b. 270 p.

\_\_\_\_\_. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. **O espaço urbano**. 3 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000. 94 p.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias geográficas**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CRICIÚMA. **Lei complementar nº 095, de 28 de dezembro de 2012**. Institui o Plano Diretor Participativo do Município – PDPM de Criciúma, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.criciuma.sc.gov.br/site/upload/ckfinder/files/LC095\\_12\\_pelc\\_019\\_09\\_Plano\\_Diretor\\_com\\_indice.pdf](http://www.criciuma.sc.gov.br/site/upload/ckfinder/files/LC095_12_pelc_019_09_Plano_Diretor_com_indice.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 3901 de 28 de outubro de 1999 de Criciúma**. Institui a lei do zoneamento de uso do solo do município de criciúma, revoga as leis nº 2.038/84 e 2.039/84, e dá outras providências. Disponível em : <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/985778/lei-3900-99-criciuma-0>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. **Plano Diretor Municipal de Criciúma, 1957**. Cedido pela Prefeitura Municipal de Criciúma, 2013.

\_\_\_\_\_. **Plano Diretor Municipal de Criciúma, 1978**. Cedido pela Prefeitura Municipal de Criciúma, 2013.

\_\_\_\_\_. **Plano Diretor Municipal de Criciúma, 1984**. Cedido pela Prefeitura Municipal de Criciúma, 2013.

\_\_\_\_\_: Bairro Pinheirinho. Disponível em:  
<[http://bairropinheirinho.blogspot.com.br/2012\\_09\\_01\\_archive.html](http://bairropinheirinho.blogspot.com.br/2012_09_01_archive.html)>. Acesso em: 10 maio 2013.

ELABORAÇÃO DOS INSUMOS DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA - SANTA CATARINA, 2007. Disponível em:  
<<http://www.unesc.net/~pdp/>>. Acesso em: 20 maio 2013.  
FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

FRAGMENTOS HISTÓRICOS - HISTÓRIA DE CRICIÚMA: Características. Disponível em: <[http://camara.virtualiza.net/historia\\_criciuma\\_caracteristica.php](http://camara.virtualiza.net/historia_criciuma_caracteristica.php)>. Acesso em: 15 abr. 2013.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Editora Hucitec, 1980.

IBGE. **Dados dos municípios**, 2012. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=420460>> Acessado em 23/04/2013.

Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas. Diagnóstico ambiental do rio Criciúma, Criciúma, Santa Catarina. Criciúma: IPAT, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

\_\_\_\_\_. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

PORTO, Éder Pereira. **Planos diretores e (re)produção de espaço urbano no município de Criciúma**: a produção da cidade e sua regulação. 2008. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, PGAU-Cidade), UFSC, Florianópolis, 225 p.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994. 73p.

REZENDE, Denis Alcides; ULTRAMARI, Clovis. **Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual**. *Rev. Adm. Pública* [online]. 2007, vol.41, n.2, pp. 255-271. Disponível em:  
<[http://www.cepam.sp.gov.br/arquivos/artigos/URBANISMO\\_PlanoDiretor&PlanejEstategico-1.pdf](http://www.cepam.sp.gov.br/arquivos/artigos/URBANISMO_PlanoDiretor&PlanejEstategico-1.pdf)>. Acesso em: 29 jun. 2013.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997 (Coleção Espaços).

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

\_\_\_\_\_. **Espaço e sociedade**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1979.

SANTOS, Samuel Steiner. Plano Diretor de Itajaí:Do desenho da participação a participação sem desenho. Florianópolis, 2008. 272p.

SILVA, Maria José Andrade. **A produção do espaço urbano de Criciúma- SC e seus agentes de transformação**. (Mestrado) Desenvolvimento Urbano, PUC-SP, 2012. Técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia de Construção Civil, TT/PCC/17. Disponível em:  
<[http://publicacoes.pcc.usp.br/PDF/BTs\\_Petereche/BT375-%20Inouye.pdf](http://publicacoes.pcc.usp.br/PDF/BTs_Petereche/BT375-%20Inouye.pdf)>. Acesso em: 23 maio 2013.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.